

EMBAIXADOR MEXICANO

RONALDO VICTORIA
ronaldo@jppjournal.com.br

O radialista Dario Corrêa, 69, há 48 anos comanda em Piracicaba, na Rádio Educadora, programas dedicados à música e à cultura do México. A dedicação fez com que recebesse homenagem da Televisa, a maior emissora de televisão mexicana. E na cidade virou embaixador informal, orientando visitantes e estudantes mexicanos a se ambientar na cidade, além de indicar aos turistas os melhores locais para se conhecer.

JP - Há quanto tempo o senhor apresenta Noites do México?



Dario Corrêa - O programa completou 47 anos no ar. Começou em 1963, no dia 9 de abril, na Rádio A Voz Agrícola do Brasil. Fiquei lá cinco anos e depois fui contratado pela Educadora.

JP - Começou quando na Educadora?

Corrêa - Em 1968. Completei 42 anos de Educadora. Na Rádio A Voz Agrícola se chamava México Canta. Quando fui contratado pela Educadora, troquei o nome. Vai ao ar às sextas-feiras, das 20h às 22h.

JP - Tem outro programa de rádio especializado em música mexicana no Brasil?

Corrêa - Não existe, é o único. É o pioneiro.

JP - Recebeu alguma homenagem por conta disso?

Corrêa - Já recebi da emissora Televisa, de um apresentador chamado Juan Calderon. Eu vou sempre ao México. Fiz a Copa do Mundo de 1986 direto de lá. Na de 70 não fui.

JP - Como foi a transmissão da Copa de 1986?



mexicanos daquela época.

JP - Então seu programa é saudosista?

Corrêa - Saudosista. E toco algumas músicas novas, românticas. Mas o povo de Piracicaba e região prefere as antigas. Existia um ator lá no México de nome José Mojica.

JP - Ele ficou famoso ao cantar na inauguração da TV no Brasil.

Corrêa - Justo. Era ator de cinema e depois deixou a carreira para ser um religioso, um frei.

JP - Mesmo depois disso ele continuou a cantar?

Corrêa - Ele cantava a música mexicana. Ele marcou época. Até hoje toco as músicas de José Mojica. Existem muitas pessoas que ligam aqui na rádio para saber o modo melhor de se viajar para o México.

JP - E qual é o melhor modo?

Corrêa - Muita gente vai com pacote. Chega lá, é obrigado a seguir toda a programação. Ao passo que se elas viajarem tomando um avião aqui com a família e fosse lá capital do México, que é a maior do mundo, lá se hospedaria num hotel de três es-

'Piracicaba é hoje a cidade do meu coração. Já tenho título de Cidadão Piracicabano, que ganhei há uns 15 anos'

JP - O senhor cumpre essa função também?

Corrêa - Isso. Ai eles vão a minha residência, eu os levo até a Esalq e os apresento para o professor orientador. Porque eles vêm para fazer pós-graduação, mestrado ou doutorado, e ficam aproximadamente uns seis anos.

JP - Vamos sair um pouco do México. O senhor tem outro programa, não?

Corrêa - Eu tenho o programa Chapéu de Palha, que apresenta todas as tardes, das 16h30

Corrêa - Não é fácil de conquistar. Tem de saber como lidar, não resta dúvida. E eu quando vou ao México, se fico um mês, quando volto demoro uns dias para tirar o sotaque.

JP - Ficou com sotaque?

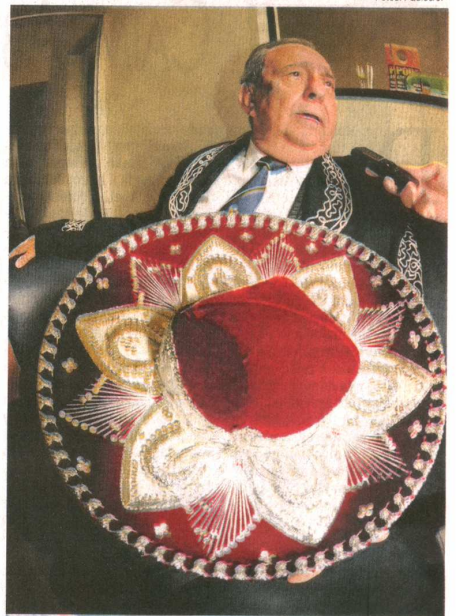
Corrêa - (em espanhol) Porque, mira, para hacier una presentación de un programa mexicano, tiene que conocer el cantante, tiene que conocer la ciudad, cultura mexicana.

JP - O senhor fez curso de espanhol ou aprendeu na prática?

Corrêa - Primeiro eu fiz um curso de espanhol em São Paulo. E depois, indo para o México, e ficando lá bastante tempo, e eles indo para a minha casa também, ai eu aprendi corretamente o idioma.

JP - O que o senhor acha das novelas mexicanas?

Corrêa - Eu gosto muito. E dos humoristas como o Chavez também. Quando eu fui homenageado pela televisão Televisa, às 10h, com uma audiência muito boa, o apresentador Juan Calderón disse: "Nosotros hoy teremos aquí un brasileño que conoce la



Fotos: PauloUP

Corrêa - Ai eu contei a história de quando ia assistir aos filmes de Mario Moreno, o Cantinflas, e surgiram os mariachis.

JP - O senhor assumiu que é saudosista. Mas o público é formado por pessoas de mais idade ou tem jovens também?

Corrêa - Todo tipo de público. Não só o pessoal de bairros periféricos, mas também intelectuais, advogados, médicos, gostam muito. Entram muito em contato comigo por telefone para saber a cidade mexicana melhor para ir.

JP - O senhor virou também uma espécie de guia turístico?

Corrêa - Por exemplo, em Acapulco é onde estão as grandes mansões dos atores america-

Corrêa - (em espanhol) No voy a parar porque me gusta mucho hablar espanhol.

JP - Já está misturando português com espanhol?

Corrêa - Amo muito também a música mexicana.

JP - E se alguém disser que música mexicana é sinônimo de música brega?

Corrêa - Não, são músicas gostosas que muita gente gosta. Não são só pessoas, e não vai aqui nenhum menosprezo a ninguém, que não tem uma certa formação, ou de bairros periféricos. São todas as classes.

JP - Isso não significa que não goste de música brasileira, não?

Corrêa - Gosto bastante por-

JP - Como foi a transmissão da Copa de 1986?

Corrêa - O trabalho foi bom, mas o Brasil não ganhou.

JP - Perdeu para a França nos pênaltis, não?

Corrêa - Perdeu de novo, depois de 82. E o que fez o povo mexicano? É incrível a gente falar, mas todas as ruas em que a gente passava para ir ao estádio Jalisco, em Guadalajara, tinha as bandeiras mexicana e brasileira.

JP - Eles gostam muito do Brasil...

Corrêa - Gostam muito dos brasileiros.

JP - Esse gostar é recíproco? A gente gosta também muito deles?

Corrêa - Eu pelo menos gosto muito.

JP - Isso a gente sabe, por ter mais de 40 anos de programa. Mas o brasileiro médio é chegado nas coisas mexicanas?

Corrêa - Ele gosta também.

JP - Mas por que a gente acha que a produção cultural mexicana é meio brega, de mau gosto?

Corrêa - Tem gente que pensa isso. Mas é preconceito de quem não conhece.

JP - Acha que temos razão de dizer que as coisas mexicanas são exageradas? De dizer "isso é um dramalhão mexicano!"

Corrêa - Não é tanto assim. De maneira nenhuma.

JP - O mexicano não tem vergonha de ser romântico?

Corrêa - O bolero mexicano é assim. E o povo brasileiro gosta muito dos corridos mexicanos.

JP - O que são corridos?

Corrêa - É um estilo sertanejo mexicano, interpretado por cantores antigos.

JP - Que tipo de cantor?

Corrêa - Miguel Aceves Mejía, Trio Los Panchos, Charro Avitia, Vicente Fernandez, Pedro Fernandez.

JP - De qual música mexicana o senhor gosta mais?

Corrêa - Uma das músicas que eu mais gosto é La Golondrina.

JP - É uma música bem triste. E fala de uma andorinha...

Corrêa - Isso. Cantada por Trio Los Panchos. Gosto também de Malagueña, de Augustin Lara, e de Crucifixo de Piedra, La Cama de Piedra.

JP - Quase sempre são músicas de romantismo derramado, não?

Corrêa - São as que o povo gosta. Eu toco mais os corridos

mina e tosse a capital do México, que é a maior do mundo, lá se hospedaria num hotel de três estrelas.

JP - Não precisa ser de cinco...

Corrêa - Basta ser um hotel bom. Deixaria toda a bagagem no hotel e aí iniciava a viagem. Tomava um ônibus para Guadalajara e outras cidades. O pessoal do Brasil gosta muito de Guadalajara.

JP - A cidade ficou marcada por causa da Copa.

Corrêa - Surgiu antes, por causa de Mario Moreno, o comediante. Eu era adolescente e ia ao cinema para assistir ao comediante. Aí também surgiram os mariachis.

JP - Que são os músicos típicos.

Corrêa - Que se vestem como eu agora. O que faziam os mariachis? Eles iam às praças e cantavam se chegava um casal. E perguntavam quantas músicas queriam. E aí os casais pagavam.

JP - Quantas vezes por ano o senhor vai ao México?

Corrêa - Pelo menos uma vez por ano. Além da capital, a Cidade do México, tem Guadalajara, Acapulco, Vera Cruz, Cancún. Cancún tem muitas ilhas, então tem muita opção de passeio de barco pelas ilhas.

JP - O que o senhor acha mais legal no México?

Corrêa - Além dessas cidades, posso recomendar para que conheçam Tescoco. É uma cidade que fica bem perto de Chapingo, que é onde tem uma grande escola de agronomia. O que ocorre na escola? A escola tem uma capela muito bonita. Aí quando vem a falecer um professor da escola, ele é velado lá mesmo.

JP - A Cidade do México atualmente é a maior do mundo. Não tem um trânsito caótico?

Corrêa - É a maior do mundo. E tem razão, o trânsito é bem movimentado. Isso mexe um pouco com o pessoal, é preciso ter paciência.

JP - Na época da epidemia da gripe suína, foi uma paranoia lá, não?

Corrêa - Foi. Realmente eu recebia telefonemas pelo menos uma vez por semana da capital do México. Porque eu aqui em Piracicaba praticamente sou considerado um embaixador mexicano. Porque quando vem um mexicano para a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), e não fala o idioma português, ele precisa ter uma pessoa que o ajude.

Corrêa - Eu tenho o programa Chapéu de Palha, que apresenta todas as tardes, das 16h30 às 18h30. É estilo sertanejo brasileiro.

JP - O senhor é radialista há quanto tempo?

Corrêa - Eu morava na cidade de Botucatu. Nasci em Cerequeira César, também no Estado de São Paulo. Então, quando garoto, eu fui com meus pais morar em Botucatu e lá estudei. Aí existia um serviço de alto-falante volante.

JP - A maior parte dos locutores começava lá?

Corrêa - Isso. Parava numa esquina e tocava a música, como se fosse uma emissora de rádio. Anunciava notas de falecimento, coisas de utilidade pública e os filmes que estavam em cartaz nos cinemas. A gente iniciava a carreira de radialista no serviço de alto-falante.

JP - Começou quando?

Corrêa - Em 1955. Eles levavam esses locutores desses serviços de alto-falante para fazer teste na rádio. Davam um texto para a gente ler. E contratavam mais estudantes para trabalhar.

JP - Foi aprovado logo?

Corrêa - Sim, porque trabalhei uns meses no serviço e aí pegava a dición.

JP - Mas não fazia curso.

Corrêa - Hoje faz curso no Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Naquela época era tudo na prática.

JP - O senhor está em Piracicaba desde quando?

Corrêa - Eu vim para cá em 1963. Primeiro trabalhei em Botucatu na PRF8 Rádio Emissora. De lá, depois de terminar estudos, fui para São Paulo, onde trabalhei na Rede Piratininga. Aí eles tinham várias emissoras e trabalhei até 1958. Quando cheguei em Piracicaba, trabalhei na Rádio A Voz Agrícola do Brasil, que era da rede.

JP - O que acha de Piracicaba?

Corrêa - Piracicaba é hoje a cidade do meu coração. Já tenho título de Cidadão Piracicabano, que ganhei há uns 15 anos.

JP - O que tem a cidade de especial?

Corrêa - Tem uma escola muito famosa, tanto é que os mexicanos vêm para estudar na Esalq.

JP - A Esalq é o que a gente tem de melhor?

Corrêa - É o principal. É muito comentada lá no México.

JP - E o público piracicabano, é difícil de conquistar ou é mais fácil?

Corrêa - Eu acho que não. Nós já tivemos um programa que se chamava "Nosotros hoy teremos aquí un brasileño que conoce la música mexicana más que muchos mexicanos". Aí me perguntou: "Entonces, por que usted es apasionado por México?"

JP - Entonces responde pra mim: porque o senhor é apaixonado pelo México?

Acapulco é onde estão as grandes mansões dos atores americanos. Tem desse último cantor que morreu.

JP - Michael Jackson!

Corrêa - Ele também tinha uma casa lá.

JP - Não pensa em parar com o programa?

ra, não?
Corrêa - Gosto bastante porque faço programa sertanejo também.

JP - E o senhor também foi militar, não?

Corrêa - Tenente, e durante muitos anos fui assessor da Polícia Militar em Piracicaba.